

Na contramão da história

Márcia Neri

A população do Distrito Federal, que quando comparado com às 27 unidades da Federação tem a maior densidade demográfica do País, continua a crescer. No entanto, o número de pessoas que saem da região já é maior do que as que chegam para tentar a vida nos arredores da capital Federal. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2005, produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, na data do estudo, 165.354 migrantes entraram no DF, enquanto 209.490 foram embora para seu estado de origem ou para a região do Entorno, gerando um saldo migratório negativo de 44.136 cidadãos.

Atualmente, o DF tem pouco mais de 2,4 milhões de habitantes. Destes, 52% são migrantes, enquanto 48% nasceram na região. Os nordestinos ainda chegam em maior número, principalmente os maranhenses, piauienses e baianos. Mas Goiás e Minas Gerais também estão entre os estados que mais mandam pessoas para cá.

■ Eldorado

Os migrantes ainda desembarcam com esperanças de mudar seus destinos. Assim como aconteceu nos anos 50 e 60, alguns almejam encontrar o eldorado, um local no qual tenham condições de conquistar um bom rendimento mensal, dar uma melhor oportunidade aos filhos e progredir.

Projeções do IBGE revelam que a população continuará crescendo durante um bom tempo. Em 2020, por exemplo, estima-se que o DF terá mais de 3 milhões de habitantes. Mas a taxa geométrica de crescimento

nem de longe pode ser comparada ao período da construção da capital ou das duas décadas que seguiram à sua inauguração.

Dados do próprio IBGE indicam que, de 1991 ao ano de 2000, o índice médio de crescimento anual da população ficou em torno de 2,82%, com um incremento de 450 mil pessoas. Os números apontam um declínio em relação aos registrados desde a construção de Brasília. Mesmo assim, o ritmo de crescimento do DF, nesse período, foi acima do da Região Centro-Oeste – em torno de 2,39%.

O maior aumento da população do DF ocorreu de 1960 a 1970 (14,39%). Da década de 70 até 1980, teve início um processo de desaceleração, com um índice de 8,15%. O número de pessoas que chegavam e que nasciam na capital continuou caindo nos anos seguintes. No período 1980 a 1991, a taxa de crescimento foi de 2,84%.

Segundo o chefe de unidade do IBGE no DF, Walker Moura, os migrantes de hoje são diferentes daqueles que chegaram na região para a construção da nova capital do Brasil. "Naquela época, o DF recebeu gente de todo o País. Do Sudeste vinham pessoas com melhor capacitação e formação", lembra.

Moura acrescenta que a mão-de-obra braçal chegou de todas as outras regiões, principalmente do Nordeste. "Cansados de verem amigos e parentes migrarem para São Paulo e Rio de Janeiro, os nordestinos que queriam fazer a vida por aqui consideravam Brasília mais atraente pela maior proximidade com sua região de origem. Além da possibilidade de ganhar dinheiro, pois aqui eles eram melhor remunerados, vislumbravam conquistar terras para cultivar", explica.



■ TAMIRES ACABA DE CHEGAR COM A FAMÍLIA DA BAHIA. ASSIM COMO MUITOS, VEIO TENTAR A SORTE